



PLANTÃO DE FÉRIAS PORTUGUÊS – AULA 01

Nome:

Nº:

Série: **1º ANO**

Profª **DAYANE BRANDÃO**

Data: JULHO 2018

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

1. Leia a tira a seguir.



LAERTE. Disponível em: <http://claudiagiron.blog.terra.com.br>. Acesso em: 8 set. 2011.

Identifique o recurso utilizado na tirinha e explique como ele ajuda na construção de humor desta.

2. (ENEM, 2012)

No Brasil de hoje são falados por volta de 200 idiomas. As nações indígenas do país falam cerca de 180 línguas, e as comunidades de descendentes de imigrantes cerca de 30 línguas. Há uma ampla riqueza de usos, práticas e variedades no âmbito da própria língua portuguesa falada no Brasil, diferenças estas de caráter diatópico (variações regionais) e diastrático (variações de classes sociais) pelo menos. Somos, portanto, um país de muitas línguas, tal qual a maioria dos países do mundo (em 94% dos países são faladas mais de uma língua).

Fomos no passado, ainda muito mais do que hoje, um território plurilíngue. Cerca de 1078 línguas indígenas eram faladas quando aqui aportaram os portugueses, há 500 anos, segundo estimativas de Rodrigues (1993). Porém, o Estado português e, depois da independência, o Estado brasileiro, que o sucedeu, tiveram por política impor o português como a única língua legítima, considerando-a “companheira do Império”. A política linguística principal do Estado sempre foi a de reduzir o número de línguas, num processo de glotocídio (eliminação de línguas) por meio do deslocamento linguístico, isto é, de sua substituição pela língua portuguesa. Somente na primeira metade do século XX, segundo Darcy Ribeiro, 67 línguas indígenas desapareceram no Brasil — mais de uma por ano, portanto. Das cerca de 1 078 línguas indígenas faladas em 1 500, ficamos com aproximadamente 180 em 2000 (um decréscimo de 85%), e várias destas 180 encontram-se em estado avançado de desaparecimento.

Disponível em: www.cultura.gov. Acesso em: 28 fev. 2012 (adaptado).

As línguas indígenas contribuíram, entre outros aspectos, para a introdução de novas palavras no português do Brasil. De acordo com o texto apresentado, infere-se que a redução do número de línguas indígenas:

- ocasionou graves consequências para a preservação do nosso patrimônio linguístico e cultural, uma vez que a redução dessas línguas significa a perda da herança cultural de um povo.
- manteve a preservação de nosso patrimônio linguístico e cultural, porque, assim como algumas línguas morrem, outras nascem de tempos em tempos, o que contribui para a conservação do idioma.
- foi um processo natural pelo qual a língua portuguesa passou, não significando, portanto, prejuízos para o patrimônio linguístico do Brasil, que se conservou inalterado até nossos dias.



Colégio Notre Dame de Campinas
Congregação de Santa Cruz

- d) contribuiu para a mudança de posicionamento da política linguística do Estado, que passou a desconsiderar as línguas indígenas como um importante meio de comunicação dos primeiros habitantes.
- e) representou uma fase do desenvolvimento da língua portuguesa, que, como qualquer outra língua, passou pelo processo de renovação vocabular, que exige a redução das línguas.

Leia a tira a seguir e responda às questões 3 e 4.



Disponível em: <http://blog.educacional.com.br>. Acesso em: 30 set. 2011.

3. Na tira, o pai da garota faz uma dedução a respeito do futuro genro. Identifique tal dedução e explique se ela é confirmada.
4. Explique como se controla o humor da tirinha.
5. (ENEM, 2009)

Trabalhe, trabalhe, trabalhe.

Mas não se esqueça: vírgulas significam pausas.

Revista Língua Portuguesa, n.º 36, outubro de 2008, p. 30.

A publicidade utiliza recursos e elementos linguísticos e extralinguísticos para propagar sua mensagem. O autor do texto publicitário acima, para construir seu sentido, baseia-se:

- a) na possibilidade de confundir o leitor quanto à sua rotina.
- b) na certeza de surpreender o leitor com efeitos de humor.
- c) na criação de dúvida quanto à quantidade de trabalho.
- d) no duplo sentido da palavra pausas: pausa na escrita e pausa no trabalho.
- e) no objetivo de irritar o leitor no que se refere à sua rotina de trabalho diária.

6. (ENEM, 2009)

As modernas tecnologias de comunicação modificaram as relações sociais no mundo que, hoje, é caracterizado pela rapidez e pela velocidade. Neste mundo, a informação é transmitida sempre com pressa e em tempo real. As câmeras de TV, espalhadas por todos os lugares, colhem imagens de tudo e transmitem instantaneamente para todo o mundo. Como a vida é agitada e o tempo é curto para todos, a mídia encarrega-se de abreviar os fatos, resumi-los ao máximo no menor espaço de tempo para atingir mais e mais pessoas. A própria linguagem da TV, veloz e entrecortada, impede uma abordagem mais minuciosa dos conflitos. Na TV, monta-se, embala-se e distribui-se o produto, no caso, a notícia.

PORCELLO, Flávio A. Camargo. Comunicação, discurso e mito: no ar, o show de notícias. Os telejornais mostram a vida como ele não é. In: Dornelles, Beatriz (org.) Mídia, imprensa e as novas tecnologias. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 2006, p. 106-107 (adaptado).

As tecnologias de comunicação exercem funções diversas na vida das pessoas, sendo a televisão um dos meios de informação mais influentes da atualidade. A esse respeito, verifica-se que:

- a) a televisão opera com uma falta de sincronia entre a gravação e a transmissão para um público maior.



Colégio Notre Dame de Campinas
Congregação de Santa Cruz

- b) os fatos transmitidos são direcionados a regiões específicas.
- c) a linguagem da TV permite um tratamento detalhado da informação.
- d) o tratamento dado à notícia é semelhante ao dado a um produto industrial.
- e) a velocidade da televisão é causa da vida agitada das grandes cidades.

7. (ENEM, 2009)

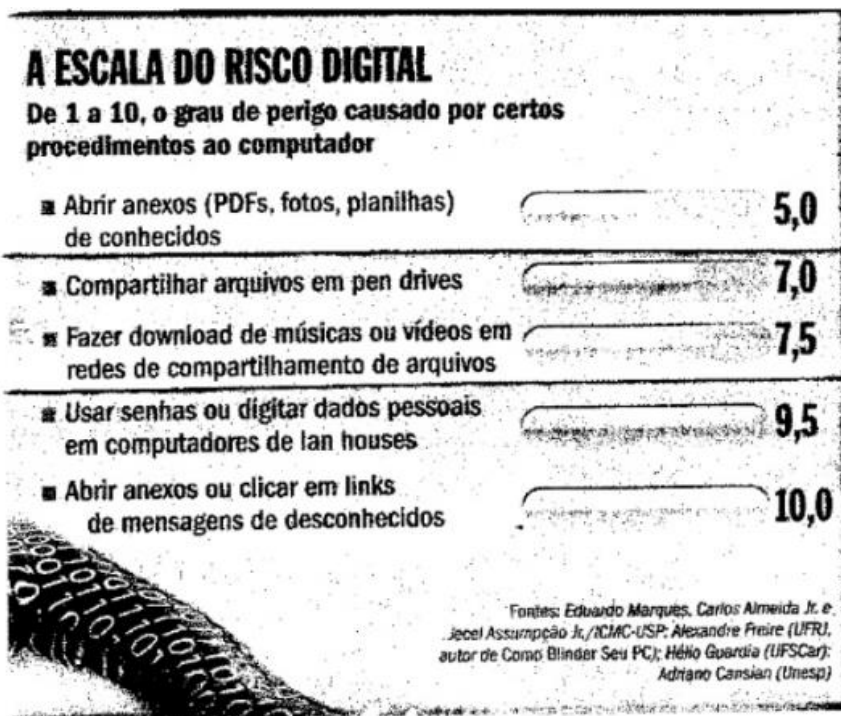
O falecimento de uma criança é um dia de festa. Ressoam as violas na cabana dos pobres pais, jubilosos entre as lágrimas; referve o samba turbulento; vibram nos ares, fortes, as coplas dos desafios, enquanto, a uma banda, entre duas velas de carnaúba, coroado de flores, o anjinho exposto espelha, no último sorriso paralisado, a felicidade suprema da volta para os céus, para a felicidade eterna — que é a preocupação dominadora daquelas almas ingênuas e primitivas.

CUNHA, Euclides da. Os sertões: campanha de Canudos. Edição comemorativa do 90.o ano do lançamento. Rio de Janeiro: Ediouro, 1992, p. 78.

Nessa descrição de costume regional, é empregada:

- a) variante linguística que retrata a fala típica do povo sertanejo.
- b) a linguagem científica, por meio da qual o autor denuncia a realidade brasileira.
- c) a modalidade coloquial da linguagem, ressaltando-se expressões que traduzem o falar de tipos humanos marginalizados.
- d) linguagem literária, na modalidade padrão da língua, por meio da qual é mostrado o Brasil não-oficial dos caboclos e do sertão.
- e) variedade linguística típica da fala doméstica, por meio de palavras e expressões que recriam, com realismo, a atmosfera familiar.

Observe o gráfico a seguir para responder às questões 8 e 9.



- 8. Qual o objetivo do gráfico?
- 9. Explique os recursos utilizados no gráfico para atingir o objetivo identificado na questão anterior.



PLANTÃO DE FÉRIAS PORTUGUÊS – AULA 02

Nome:

Nº:

Série: **1º ANO**

Profª: **DAYANE BRANDÃO**

Data: JULHO 2018

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

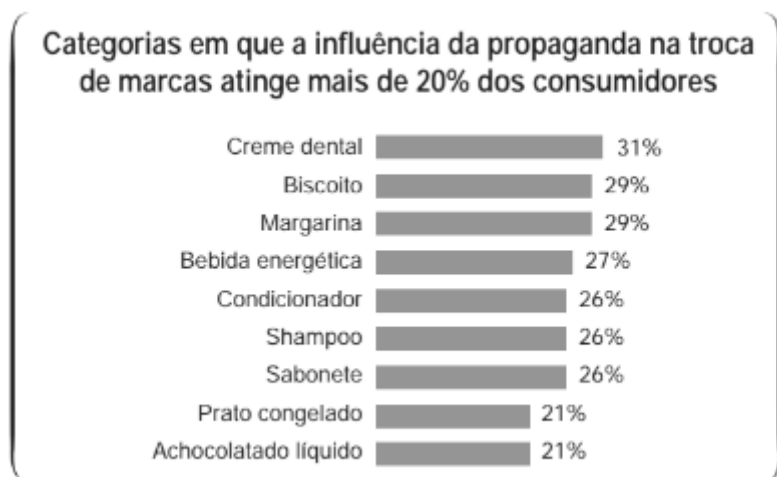
1. (ENEM, 2012)

Quando a propaganda é decisiva na troca de marcas

Todo supermercadista sabe que, quando um produto está na mídia, a procura pelos consumidores aumenta. Mas, em algumas categorias, a influência da propaganda é maior, de acordo com pesquisa feita com 400 pessoas pela consultoria YYY e com exclusividade para o supermercado XXX.

O levantamento mostrou que, mesmo não sendo a razão o fator mais apontado para trocar de marca, não se pode ignorar a força das campanhas publicitárias. Em algumas categorias, um terço dos respondentes atribuem a mudança à publicidade. Para Nicanor Guerreiro, a propaganda estabelece uma relação mais “emocional” da marca com o público. “Todos sentimos necessidade de consumir produtos que sejam ‘aceitos’ pelas outras pessoas. Por isso, a comunicação faz o papel de endosso das marcas”, afirma. O executivo ressalta, no entanto, que nada disso adianta se o produto não cumprir as promessas transmitidas nas ações de comunicação. Um dos objetivos da propaganda é tornar o produto aspiracional, despertando o desejo de experimentá-lo. O que o consumidor deseja é o que a loja vende. E é isso o que o supermercadista precisa ter sempre em mente.

Veja o gráfico:



Disponível em: www.riovermelho.net. Acesso em: 3 mar. 2012 (adaptado).

De acordo com o texto e com as informações fornecidas pelo gráfico, para aumentar as vendas de produtos, é necessário que

- a) a campanha seja centrada em produtos alimentícios, a fim de aumentar o percentual de troca atual que se apresenta como o mais baixo.
- b) a preferência de um produto ocorra por influência da propaganda devido à necessidade emocional das marcas.
- c) a propaganda influencie na troca de marca e que o consumidor valorize a qualidade do produto.
- d) os produtos mais vendidos pelo comércio não sejam divulgados para o público como tal.
- e) as marcas de qualidade inferior constituam o foco da publicidade por serem mais econômicas.



Colégio Notre Dame de Campinas

Congregação de Santa Cruz

2. (ENEM, 2009)

PROCURE DIREITO PARA CHEGAR ONDE QUER

A nossa empresa desenvolveu um programa de estudos com vários cursos voltados para a carreira jurídica. Usufrua as vantagens do melhor material didático, da estrutura física e tecnológica e da alta qualidade de nosso corpo docente. Após cada aula, são disponibilizadas online questões de provas de concursos públicos sobre o conteúdo apresentado. A evolução do aprendizado é monitorada e o aluno recebe relatórios sobre o seu desempenho.

Correio Braziliense. Caderno Simulação, 28 abr. 2009, p. 5.

No texto publicitário acima, predomina a função conativa da linguagem, que é centrada no receptor da mensagem. No texto em questão, os recursos de linguagem empregados têm o objetivo de convencer:

- alunos do ensino fundamental, já que se fala em “evolução do aprendizado”.
- candidatos a concursos públicos, já que se refere a “vários cursos voltados para a carreira jurídica”.
- idosos que querem estudar por prazer, já que se destaca “as vantagens do melhor material didático, da estrutura física e tecnológica”.
- donas de casa que querem cultura geral, já que ressalta a comodidade do serviço no trecho “o aluno recebe relatórios sobre o seu desempenho.”
- jovens que cursam os cursos supletivos para jovens e adultos, já que mostra que “a nossa empresa desenvolveu um programa de estudos com vários cursos”.

Observe a propaganda a seguir para responder às questões 3 e 4.

Especial Dia das Mães
Sua mãe merece o mundo!
E você compra num só clique.

Punta del Este Passagem + 4 noites de hotel + traslado a partir de 70 USD	Nova York Passagem + 4 noites de hotel a partir de 131 USD
Costa Mágica 4 noites - Rio de Janeiro, Porto Belo e Itanabeta Saída: 06/12/2009 a partir de 41 USD	Splendour of the seas 5 noites - Itanabeta, Itanabeta e Angra Saída: 03/01/2010 a partir de 89 USD

Passagens Aéreas

Curitiba a partir de 9 USD	Paris a partir de 87 USD
Rio de Janeiro a partir de 10 USD	Miami a partir de 82 USD
Salvador a partir de 24 USD	Nova York a partir de 85 USD

Catálogo Submarino. Ano 7, n.º 37, mai. 2009, p. 75 (adaptado).

- Qual o objetivo da propaganda?
- Identifique a função de linguagem utilizada. Justifique com elementos da propaganda.
- (ENEM, 2010)

A Herança Cultural da Inquisição

A Inquisição gerou uma série de comportamentos humanos defensivos na população da época, especialmente por ter perdurado na Espanha e em Portugal durante quase 300 anos, ou no mínimo quinze gerações. Embora a Inquisição tenha terminado há mais de um século, a pergunta que fiz a vários sociólogos, historiadores e psicólogos era se alguns desses comportamentos culturais não poderiam ter-se perpetuado entre nós. Na maioria, as respostas foram negativas, ou seja, embora alterasse sem dúvida o comportamento da época, nenhum comportamento permanece tanto tempo depois, sem reforço ou estímulo continuado. Não sou psicólogo nem sociólogo para discordar, mas tenho a impressão de que existem alguns



Colégio Notre Dame de Campinas

Congregação de Santa Cruz

comportamentos estranhos na sociedade brasileira, e que fazem sentido se você os considerar resquícios da era da Inquisição. [...]

KANITZ, S. A Herança Cultural da Inquisição. In: Revista Veja. Ano 38, no 5, 2 fev. 2005 (fragmento).

Considerando-se o posicionamento do autor do fragmento a respeito de comportamentos humanos, o texto:

- a) enfatiza a herança da Inquisição em comportamentos culturais observados em Portugal e na Espanha.
 - b) contesta sociólogos, psicólogos e historiadores sobre a manutenção de comportamentos gerados pela Inquisição.
 - c) contrapõe argumentos de historiadores e sociólogos a respeito de comportamentos culturais inquisidores.
 - d) relativiza comportamentos originados na Inquisição e observados na sociedade brasileira.
 - e) questiona a existência de comportamentos culturais brasileiros marcados pela herança da Inquisição.
- O texto a seguir serve de base para as questões 6, 7 e 8.

A carreira do crime

Estudo feito por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz sobre adolescentes recrutados pelo tráfico de drogas nas favelas cariocas expõe as bases sociais dessas quadrilhas, contribuindo para explicar as dificuldades que o Estado enfrenta no combate ao crime organizado.

O tráfico oferece aos jovens de escolaridade precária (nenhum dos entrevistados havia completado o ensino fundamental) um plano de carreira bem estruturado, com salários que variam de R\$ 400,00 a R\$ 12.000 mensais. Para uma base de comparação, convém notar que, segundo dados do IBGE de 2001, 59% da população brasileira com mais de dez anos que declara ter uma atividade remunerada ganha no máximo o ' piso salarial ' oferecido pelo crime. Dos traficantes ouvidos pela pesquisa, 25% recebiam mais de R\$ 2.000 mensais; já na população brasileira essa taxa não ultrapassa 6%.

Tais rendimentos mostram que as políticas sociais compensatórias, como o Bolsa-Escola (que paga R\$ 15 mensais por aluno matriculado), são por si só incapazes de impedir que o narcotráfico continue aliciando crianças provenientes de estratos de baixa renda: tais políticas aliviam um pouco o orçamento familiar e incentivam os pais a manterem os filhos estudando, o que de modo algum impossibilita a opção pela delinquência. No mesmo sentido, os programas voltados aos jovens vulneráveis ao crime organizado (circos-escolas, oficinas de cultura escolinhas de futebol) são importantes, mas não resolvem o problema.

A única maneira de reduzir a atração exercida pelo tráfico é a repressão, que aumenta os riscos para os que escolhem esse caminho. Os rendimentos pagos aos adolescentes provam isso: eles são elevados precisamente porque a possibilidade de ser preso não é desprezível. É preciso que o Executivo federal e os estaduais desmontem as organizações paralelas erguidas pelas quadrilhas, para que a certeza de punição elimine o fascínio dos salários do crime.

Editorial. Folha de São Paulo. 15 jan. 2003.

6. Associe o título do texto ao tema tratado neste.
7. Identifique o argumento do autor em relação aos programas sociais e explique como ele constrói tal argumentação.
8. Para o autor, qual a solução para o problema abordado no texto?



PLANTÃO DE FÉRIAS PORTUGUÊS – AULA 03

Nome:	Nº	Série: 1º ANO
Profª: DAYANE BRANDÃO		Data: JULHO 2018

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

1. (ITA) - A manchete abaixo apresenta ambiguidade sintática, que é desfeita pelo conteúdo do texto que lhe segue.

REINO UNIDO PODE TAXAR FAST FOOD CONTRA OBESIDADE

O Reino Unido estuda cobrar taxa de empresas de fast food para financiar instalações esportivas e o combate à obesidade. Segundo um relatório, a obesidade no país cresceu quase 400% em 25 anos, e, se continuar aumentando, pode superar o cigarro como maior causa de mortes prematuras. Governo e empresas locais têm sido criticados por não combaterem o problema.

(Folha de S. Paulo, 7/06/2004)

- a) Quais as interpretações sugeridas pela manchete?
b) Qual dessas interpretações prevalece na notícia?

Leia o texto e responda às questões 2 e 3.

ESCREVO-LHE ESTA CARTA...

Um ano depois, programa de alfabetização no Acre apresenta resultados acima da média e, como prova final, bilhetes comoventes

Repleto de adultos recém-alfabetizados, o Teatro Plácido de Castro, na capital do Acre, Rio Branco, quase veio abaixo com a leitura do bilhete escrito pela dona de casa Sebastiana Costa para o marido: “Manoel, eu fui para aula. Se quiser comida quente. Foi eu que escrevi.” Atordoada com os aplausos, a franzina Sebastiana desceu do palco com a cabeça baixa e os ombros encurvados. Casada há trinta anos e mãe de oito filhos, ela só descontraiu um pouco quando a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, comentou que o bilhete não precisava ser interpretado como um desafio, embora passasse um sentimento de libertação. Alfabetizada apenas aos dezessete anos, a ministra Marina conhece como poucos o drama daqueles que não são capazes de decifrar o letreiro de um ônibus ou de rabiscar uma simples mensagem.

(Revista ISTOÉ)

2. O bilhete escrito por Sebastiana Costa tem linguagem simples, mas nem por isso o que dizem suas palavras deixa de conotar um significado mais profundo,



Colégio Notre Dame de Campinas
Congregação de Santa Cruz

- apontado pelo redator do texto, num comentário pessoal, em tom opinativo.
- indicado no comentário feito pela ministra do Meio Ambiente.
- esclarecido tão logo irrompem os intensos aplausos do público.
- evidenciado pela expressão corporal de Sebastiana, ao descer do palco.
- relacionado ao fato de o público ser composto por adultos recém-alfabetizados.

3. O título “Escrevo-lhe esta carta...”

- contém ironia, uma vez que o bilhete citado no texto não é propriamente uma carta.
- resulta de um procedimento intertextual, pois retoma uma expressão frequente na linguagem das cartas.
- refere-se também ao texto do autor da reportagem, redigido por ele como se fosse uma carta.
- termina com reticências para deixar subentendido o sarcasmo do autor da reportagem.
- imita a variedade linguística que caracteriza o bilhete reproduzido na reportagem.

Analise a propaganda a seguir e responda às questões 4 e 5.



Retirada de www.eitapiula.net/2009/09/aurelio.jpg

- Nessa propaganda do dicionário Aurélio, a expressão “bom pra burro” é polissêmica, e remete a uma representação de dicionário. Qual é essa representação? Ela é adequada ou inadequada? Justifique.
 - Explique como o uso da expressão “bom pra burro” produz humor nessa propaganda.
- 6.



Explique como se constrói a quebra de expectativa nessa tirinha.

7. (ENEM, 2009)

O acesso a informações remotas pode se dar de várias formas. Ele pode significar navegar na World Wide Web para obter informações ou apenas por diversão. As informações disponíveis incluem artes, negócios, culinária, governo, saúde, história e muitos outros. Muitos jornais são publicados on-line e podem ser



Colégio Notre Dame de Campinas

Congregação de Santa Cruz

personalizados. Por exemplo, às vezes é possível solicitar todas as informações sobre políticos corruptos, grandes incêndios, escândalos envolvendo celebridades e epidemias, mas dispensar qualquer notícia sobre esportes.

Tanembaum, Andrew S. Redes de computadores, 4.a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Quanto ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento produzido por essa tecnologia, verifica-se que:

- a) não é possível selecionar o que realmente é importante, já que há muita informação disponível.
- b) a sociedade se desenvolve lentamente em função das informações inúteis encontradas na Internet e que servem apenas para diversão.
- c) uma base de conhecimento é formada e pode ser consultada a qualquer tempo, filtrando-se informações relevantes.
- d) o conhecimento sobre os aspectos históricos são prejudicados por não haver mecanismo de mineração de dados.
- e) a Internet não contribui para o desenvolvimento da sociedade, apesar de fazer parte do dia a dia.

8. (ENEM, 2010)

É muito raro que um novo modo de comunicação ou de expressão suplante completamente os anteriores. Fala-se menos desde que a escrita foi inventada? Claro que não. Contudo, a função da palavra viva mudou, uma parte de suas missões nas culturas puramente orais tendo sido preenchida pela escrita: transmissão dos conhecimentos e das narrativas, estabelecimento de contratos, realização dos principais atos rituais ou sociais etc. Novos estilos de conhecimento (o conhecimento “teórico”, por exemplo) e novos gêneros (o código de leis, o romance etc.) surgiram. A escrita não fez com que a palavra desaparecesse, ela complexificou e reorganizou o sistema da comunicação e da memória social.

A fotografia substituiu a pintura? Não, ainda há pintores ativos. As pessoas continuam, mais do que nunca, a visitar museus, exposições e galerias, compram as obras dos artistas para pendurá-las em casa. Em contrapartida, é verdade que os pintores, os desenhistas, os gravadores, os escultores não são mais – como foram até o século XIX – os únicos produtores de imagens.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999 (fragmento).

A substituição pura e simples do antigo pelo novo ou do natural pelo técnico tem sido motivo de preocupação de muita gente. O texto encaminha uma discussão em torno desse temor ao:

- a) considerar as relações entre o conhecimento teórico e o conhecimento empírico e acrescenta que novos gêneros textuais surgiram com o progresso.
- b) observar que a língua escrita não é uma transcrição fiel da língua oral e explica que as palavras antigas devem ser utilizadas para preservar a tradição.
- c) perguntar sobre a razão das pessoas visitarem museus, exposições etc., e reafirma que os fotógrafos são os únicos responsáveis pela produção de obras de arte.
- d) reconhecer que as pessoas temem que o avanço dos meios de comunicação, inclusive on-line, substitua o homem e leve alguns profissionais ao esquecimento.
- e) revelar o receio das pessoas em experimentar novos meios de comunicação, com medo de sentirem retrógradadas.